

TRANSFORMAR PARA FLORESCER: O PAPEL DA UNIVERSIDADE ENQUANTO INSTITUIÇÃO FORMADORA NA INICIAÇÃO A DOCÊNCIA

Heloisa Gonçalves de Sousa¹

Arlete Maria Luz Araújo²

Maria da Conceição Rodrigues Martins³

RESUMO

A qualidade do ensino na formação docente, em muito depende do processo de formação proporcionado pela instituição formadora. Com base nisso, o presente artigo tem como finalidade analisar de que maneira as instituições de ensino superior, especialmente as públicas, podem propiciar uma formação inicial de qualidade, contribuindo para uma docência mais qualificada. Considerando esse processo de qualificação, a implementação de programas de indução docente, como é o caso do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na formação de professores, resulta, conseqüentemente, na formação de educadores mais competentes e adequadamente preparados para a atuação docente. Nesse contexto, os licenciandos beneficiados por tais iniciativas apresentam maiores probabilidades de ingressar e permanecer na profissão, uma vez que dispõem de uma base sólida de conhecimento que integra os aprendizados adquiridos tanto nos cursos de formação quanto nas atividades de extensão promovidas pela instituição de ensino. Deste modo, o vigente estudo fundamenta-se em uma metodologia de caráter qualitativo e bibliográfico, na qual se buscou refletir e discorrer sobre o papel da universidade pública no incentivo a formação docente, sabemos que as universidades públicas se firmam no tripé ensino, pesquisa e extensão, o que singulariza o processo formativo de futuros professores. Para o estudo, nos apoiamos nos seguintes teóricos: Darling-Hammond (2014), Pimenta e Lima (2006) e Tardif (2000). Portanto, torna-se imprescindível que os licenciandos, na qualidade de futuros educadores, desenvolvam competências que lhes permitam compreender as diversas situações que se manifestam no ambiente educacional onde ocorrem o ensino e a aprendizagem, bem como nas comunidades nas quais essas instituições estão inseridas.

Palavras-chave: Formação; Universidade Pública; Iniciação a Docência.

INTRODUÇÃO

A qualidade do ensino na formação docente, em muito depende do processo de formação proporcionado pela instituição formadora. Sendo assim, em um primeiro momento, é necessário pontuar a importância dessas instituições de ensino superior, em

¹ Pesquisa realizada no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal do Piauí – UFPI, através da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, gheloisa336@email.com;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, arlete53d6@email.com;

⁴ Professora orientadora: Doutora em Educação pela UFU/ Professora da Universidade Federal do Piauí, – UF prof.con@ufpi.edu.br.



especial as universidades, no fomento a iniciação à docência, ao passo em que se destacam por promover a integração de programas que propiciem uma melhor formação aos discentes que almejam futuramente o campo da docência.

Seguindo essa linha, a implementação de programas que promovem uma maior conexão entre teoria e prática, com foco em métodos de ensino e aprendizado, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), resulta, conseqüentemente, na formação de educadores mais competentes e preparados para a atuação docente. Nesse sentido, esses licenciandos apresentam maiores chances de iniciar e permanecer na profissão, uma vez que possui uma base sólida de conhecimento, base esta que integra os aprendizados adquiridos tanto nos cursos de formação, quanto nas atividades de extensão do programa oferecidas pela instituição de ensino.

Nesse contexto, é fundamental destacar a importância de uma preparação abrangente no âmbito do curso de licenciatura. A extensão dessa formação é crucial para qualificar a atuação dos futuros professores, uma vez que contribui para o desenvolvimento de diversas habilidades, como o planejamento, práticas pedagógicas de ensino e a gestão da sala de aula. Além disso, essa preparação permite a adaptação de estratégias pedagógicas adequadas e o aprofundamento no tratamento dos conteúdos alinhados ao contexto dos alunos, facilitando o processo de ensino - aprendizagem. Dessa forma, ao alinhar os conhecimentos teóricos com a prática, formam-se docentes aptos a lidar com as variadas práticas de ensino e as diferentes realidades que encontram em suas salas de aula.

Em síntese, o presente artigo segue uma metodologia de natureza qualitativa e bibliográfica, tendo como objetivo compreender a relevância da universidade na formação inicial de professores, sublinhando seu papel fundamental na construção de educadores competentes, críticos e reflexivos. Para o estudo, nos apoiamos em teóricos que estudam e pesquisam nesta área, dentre eles: Darling-Hammond (2014), Pimenta e Lima (2006) e Tardif (2000). Na sequência, será apresentado de maneira minuciosa todo o percurso metodológico adotado, os resultados e as discussões, que incluem reflexões acerca da preparação docente, seus obstáculos, percalços, avanços, bem como a função das universidades enquanto instituições de ensino no fomento a iniciação a docência, as nossas considerações finais, onde enfatizamos a necessidade de uma



compreensão abrangente e crítica sobre a formação docente de qualidade, com vistas ao desenvolvimento das competências e habilidades essenciais que os licenciandos devem cultivar ao longo de sua formação, nossos agradecimentos e as referências dos materiais utilizados durante o processo de pesquisa.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho fundamenta-se em uma metodologia de caráter qualitativo e bibliográfico, na qual se buscou refletir e discorrer sobre o papel da universidade no incentivo a formação docente. Dessa forma, a análise foi conduzida à luz dos textos estudados no Curso de Iniciação à Docência do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), os quais se mostraram pertinentes para a investigação e o aprofundamento do tema. Ademais, o percurso adotado neste estudo seguiu as etapas fundamentais de uma análise bibliográfica, iniciando-se pela definição do tema e pela delimitação do problema de pesquisa. Para tanto, foram selecionadas fontes acadêmicas que abordam aspectos essenciais relacionados ao tema central, sendo necessário destacar que após essa seleção, procedeu-se a um processo de leitura crítica das obras.

Sob essa perspectiva, a elaboração deste estudo exigiu uma análise interpretativa e minuciosa das contribuições teóricas relacionadas à formação docente, ao papel das universidades enquanto instituições formadoras e aos programas integrados que oferecem uma ampla preparação prática dentro dos cursos de formação. Nesse contexto, buscou-se investigar como uma formação inicial de qualidade pode impactar positivamente o sistema educacional, contribuindo para a formação de professores mais capacitados e que têm maior probabilidade de entrar na carreira docente e de permanecer nela.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A priori, é necessário salientar que as instituições de ensino superior, em especial as universidades, exercem um papel fundamental na promoção da iniciação à docência nos cursos de formação de professores. Isso se deve ao fato de que tais instituições são responsáveis pela estruturação de currículos que vão além da simples



transmissão de conteúdos teóricos, promovendo uma formação integral, que abarca não apenas conhecimentos acadêmicos, mas também habilidades práticas, reflexivas e críticas. Logo, essas competências são adquiridas por meio da integração de programas que estimulam a iniciação à docência, tais como programas de extensão, projetos, estágios supervisionados e atividades práticas em escolas, que buscam aproximar os futuros educadores da realidade escolar.

O exposto corrobora com o que diz a professora de educação Linda Darling-Hammond, em seu artigo intitulado "A Importância da Formação Docente", quando discorre sobre a maneira como a extensão e a qualidade da formação docente impactam a qualidade dos professores (Darling-Hammond, 2014, p. 232,). A afirmativa da professora ressalta a importância da qualidade do ensino, uma vez que esta exerce influência direta sobre a formação docente desde suas etapas iniciais. Portanto, torna-se imprescindível que a formação inicial seja bem estruturada e que se concentre no desenvolvimento de competências pedagógicas, práticas e reflexivas.

Entretanto, observa-se uma preocupação crescente da sociedade em relação à qualidade da educação, especialmente no que se refere às instituições de ensino superior vinculadas à profissionalização docente. Essas instituições têm sido alvo de críticas significativas por não cumprirem adequadamente seu papel enquanto entidades formadoras, tal situação ressalta a necessidade de uma reformulação nos métodos e práticas de ensino, uma vez que estes podem não estar alinhados com as reais necessidades das escolas e dos alunos. Nessa conjuntura, de acordo com Pimenta e Lima (2006, p.6):

Os currículos de formação têm-se constituído em um aglomerado de disciplinas, isoladas entre si, sem qualquer explicitação de seus nexos com a realidade que lhes deu origem. Assim, sequer pode-se denominá-las de teorias, pois constituem apenas saberes disciplinares, em cursos de formação que, em geral, estão completamente desvinculados do campo de atuação profissional dos futuros formandos. (Pimenta; Lima, 2006, p.6)

Sob essa perspectiva, as autoras destacam a falta de uma conexão clara entre o conhecimento teórico abordado nas disciplinas e a realidade prática em que os futuros profissionais irão atuar. Essa desconexão pode levar os cursos de formação a não prepararem adequadamente os alunos para os desafios do mercado de trabalho, resultando em profissionais que, ao se formarem, não estão devidamente equipados para enfrentar as demandas de suas áreas de atuação. Portanto, configura-se a necessidade de



uma reformulação nos currículos, de modo que se tornem mais integrados, relevantes e alinhados às realidades práticas dos futuros profissionais. Essa mudança visa promover uma formação mais coerente e aplicável, capacitando os alunos a atuarem de forma eficaz em suas profissões. Ademais, como aponta Darling-Hammond (2014, p.236):

As críticas mais frequentes aos programas tradicionais de formação docente incluem a pressão do tempo num curso de quatro anos, que torna difícil aprender o suficiente tanto sobre a área de conhecimento específica como sobre pedagogia; a fragmentação dos cursos relacionados ao conteúdo a ser ensinado e aos de pedagogia; a divisão entre a formação universitária (teoria) e a formação na escola (prática); o conteúdo fraco de muitos cursos que não se baseiam em conhecimento sistematicamente desenvolvido; a falta de treinamento prático adequado; e a falta de recursos em muitos programas de formação que servem como “caça-níqueis” para suas universidades, o que perpetua quase tudo descrito acima. (Darling-Hammond, 2014, p. 236).

Como exposto, é ~~notável~~ notório que a estudiosa destaca críticas aos programas tradicionais de formação docente, dentre elas a sobrecarga de conteúdo em um curto espaço de tempo, a fragmentada relação entre disciplinas práticas e teóricas, e a falta de conexão entre a teoria universitária e a prática escolar. Além disso, a mesma salienta que alguns programas funcionam mais como "caça-níqueis", oferecendo pouca qualidade e recursos, o que consequente acaba por comprometer a formação adequada dos futuros docentes desde a etapa inicial. Logo, retratando acerca da importância da experiência prática alinhada à formação docente, os autores Tadeu Oliver Gonçalves e Terezinha Valim Oliver Gonçalves, expressam em seu texto que:

Há muito de subjetivo na formação de um profissional, no sentido de que a participação do sujeito, em sua própria formação, é muito forte, principalmente se ele já se encontra no decurso de suas atividades profissionais. Quando um professor procura programas de educação continuada, ele tem necessidades (desejos, inquietações, ansiedades) bem diferenciadas do estudante sem experiência de prática docente. O professor terá, por exemplo, conhecimento de caso (Shulman, 1986), que o estudante, provavelmente, ainda não teve tempo de vivenciar, a não ser como aluno (Gonçalves; Gonçalves, 2001, p. 108).

Através de sua crítica, não seria plural os autores enfatizam que educadores em exercício de suas atividades carregam consigo experiências únicas e subjetivas, que estão diretamente alinhadas ao processo de formação ao qual foram expostos. Ademais, isso também influi em suas buscas por programas de educação continuada que tenham por finalidade cessar dúvidas e anseios construídos ao longo do tempo, o que ressalta



um processo formativo que se embasou na reflexão. Além disso, como exposto, os autores acreditam que esses professores possuem conhecimentos práticos, como o "conhecimento de caso", que lhes permite conectar teoria e prática de maneira significativa, diferente daqueles estudantes iniciantes que não tiveram o exercício da prática.

Logo, como pondera o professor Júlio Emílio Diniz Pereira, em seu artigo intitulado “As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente” as universidades e as demais instituições de ensino superior precisam repensar seu atual modelo de formação de professores e buscar, segundo definiu Carlos Jamil Cury, uma nova cultura institucional das licenciaturas” (Pereira, p.118, 1999), o que corrobora diretamente, e por consequência, como sendo também um papel da universidade enquanto instituição formadora, tendo em vista que esse olhar minucioso a cerca da formação proporcionada aos discentes licenciandos é de fundamental importância na garantia de uma formação significativa para esses futuros profissionais docentes, que devidamente moldados e devolvidos como exemplo profissional à sociedade, encarregar-se-ão de uma verdadeira missão transformadora.

Seguindo essa linha de pensamento, é fundamental considerar os saberes profissionais dos professores desde o início do processo de formação. Isso se aplica mesmo antes de os discentes licenciandos entrarem em contato com o ambiente de ensino, já com o status de formados. Essa consideração representa um diferencial significativo no processo formativo promovido pelas universidades. Portanto, é crucial reconhecer os saberes que os professores acumulam ao longo de sua trajetória e integrar programas, cursos e eventos extensionistas que possam enriquecer as experiências e conhecimentos dos discentes durante sua formação. De acordo com o escritor Maurice Tardif (2000, p.14):

Os saberes profissionais também são variados e heterogêneos porque não formam um repertório de conhecimentos unificado, por exemplo, em torno de uma disciplina, de uma tecnologia ou de uma concepção do ensino; eles são, antes, ecléticos e sincréticos. Um professor raramente tem uma teoria ou uma concepção unitária de sua prática; ao contrário, os professores utilizam muitas teorias, concepções e técnicas, conforme a necessidade, mesmo que pareçam contraditórias para os pesquisadores universitários. Sua relação com os saberes não é de busca de coerência, mas de utilização integrada no trabalho, em função de vários objetivos que procuram atingir simultaneamente. (Tardif, 2000, p.14).



Conforme a perspectiva do autor, a atividade dos professores se revela complexa, permitindo que integrem diversos tipos de conhecimentos, métodos e técnicas em suas ações educativas. Isso resulta em uma abordagem adaptada às necessidades específicas de cada situação que surge no ambiente escolar, assim, os educadores utilizam uma variedade de saberes para alcançar múltiplos objetivos educacionais simultaneamente, refletindo uma flexibilidade na prática docente, na qual o professor modifica sua metodologia de acordo com as exigências do contexto, das necessidades dos alunos e dos objetivos pedagógicos.

Portanto, seguindo essa mesma linha de raciocínio, de acordo com Pimenta e Lima em seu artigo intitulado "Estágio e Docência: diferentes concepções" observa-se que nas disciplinas práticas dos cursos de formação nas universidades, a didática instrumental utilizada gera a ilusão de que as situações de ensino são homogêneas e podem ser resolvidas unicamente por meio de técnicas. (Pimenta; Lima 2006, p.10) Essa perspectiva ressalta a necessidade de aquisição de saberes que são fundamentais para lidar com a complexidade e a variabilidade das situações do mundo real. Tais situações não podem ser resolvidas apenas por técnicas mecânicas, elas demandam do profissional um domínio abrangente de saberes que inclui saberes da formação profissional, saberes disciplinares, saberes curriculares e saberes experienciais. Essa combinação de saberes permite que os educadores aprendam com suas experiências e aprimorem continuamente suas abordagens pedagógicas.

A partir desse contexto, compreendemos que é preciso reconhecer que compete às instituições de ensino superior fornecer os recursos necessários para a aquisição de esses saberes. Portanto, é fundamental que os licenciandos, futuros educadores, desenvolvam competências para compreender e analisar as diversas situações que se manifestam no ambiente institucional onde se realizam o ensino e a aprendizagem, assim como nas comunidades nas quais essas instituições estão inseridas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do presente estudo, constata-se que a qualidade do ensino na formação docente está intrinsecamente ligada à capacidade das instituições formadoras, especialmente as universidades, de proporcionar uma formação robusta e integrada aos



futuros educadores, que lhe proporcione os saberes profissionais necessários para executar a profissão com eficiência. Assim, o papel dessas instituições transcende a simples entrega de informações, elas necessitam fornecer contextos que incentivem o início da carreira docente e a interligação entre teoria e prática, com iniciativas como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) que ilustram essa abordagem, proporcionando aos futuros professores vivências que enriquecem sua formação e possibilitam o desenvolvimento de habilidades fundamentais para lidar com os desafios do ambiente escolar.

Portanto, a colaboração entre teoria e prática, impulsionada por projetos de extensão e programas de iniciação a docência, corrobora para que esses educadores estejam mais preparados para aplicar métodos pedagógicos eficientes e atender às demandas de seus alunos. Dessa forma, ao focar na formação de professores bem preparados e qualificados, as instituições de ensino superior exercem uma função essencial no fortalecimento da profissionalização docente.

5. AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de expressar nossos mais sinceros agradecimentos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo apoio fundamental que recebemos através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, para o desenvolvimento desta pesquisa. O incentivo fornecido foi de alta importância para a realização deste trabalho, uma vez que contribuiu significativamente para a qualidade desta pesquisa científica. Sendo assim, reconhecemos a importância do papel desempenhado pela CAPES na promoção de uma educação superior de qualidade e no compromisso com a formação integral humana, pilar indispensável para o avanço no conhecimento científico nas mais diversas áreas e campos de estudo.

Ademais, reiteramos nossa gratidão por fazer parte de um programa como o PIBID, que valoriza a produção científica e acadêmica. Reafirmamos nosso empenho em contribuir com responsabilidade e excelência para o desenvolvimento da educação no país, honrando o investimento público destinado à pesquisa e à formação docente.

6. REFERÊNCIAS



DARLING-HAMMOND, Linda. **A importância da formação docente.** Cadernos Cenpec, São Paulo, v. 2, p. 230-247, 2014.

GONÇALVES, Tadeu Oliver; GONÇALVES, Terezinha Valim Oliver. **Reflexões sobre uma prática docente situada:** buscando novas perspectivas para a formação de professores. In: GERALDI, Corinta Maria Grisolia; FIORENTINI, Dário; PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar (Org.). **Cartografias do Trabalho Docente.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001, p. 104-134.

PEREIRA, Júlio Emílio Diniz. **As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente.** Educação & Sociedade, v. 20, n. 68, p. 109-125, dez, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência:** diferentes concepções. Revista Poíesis, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.

TARDIF, Maurice. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários:** elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. Rev. Bras. Educ. 2000, n.13, p. 05-24.

